



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A CIDADE QUE NUNCA DORME: IMPACTOS DA POLUIÇÃO LUMINOSA NA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MORADORES DE EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS URBANOS
<b>Autor</b>	RAFAELA LIMA OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	BETINA TSCHIEDEL MARTAU

# A CIDADE QUE NUNCA DORME: IMPACTOS DA POLUIÇÃO LUMINOSA NA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MORADORES DE EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS URBANOS

Pesquisador: Rafaela Lima Oliveira

Orientador: Betina Tschiedel Martau

Instituição proponente: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

Este estudo avalia a influência e a relação da iluminância no ambiente construído nos aspectos biológicos e emocionais dos indivíduos. Levando em conta o ambiente residencial e os dormitórios dos indivíduos, também é mensurada a qualidade do sono dos mesmos.

Estão sendo estudados três grupos, divididos entre: X (pessoas que durmam em ambientes sem obstrução de luz), Y (pessoas que durmam em ambientes internos com iluminância superior a 20 lux) e Z (pessoas que durmam em ambientes internos sem presença de luz, ou iluminância inferior a 20 lux). A metodologia utilizada para a análise de cada indivíduo consiste na aplicação de escalas que avaliam a saúde mental, coletas de urina e saliva para mensurar os níveis de cortisol e melatonina presentes no sangue, avaliação da incidência de luz no dormitório a partir de desenhos técnicos, instalação de sensores (*loggers*) na esquadria e o uso de actígrafos que medem o movimento diário de cada indivíduo.

O banco de dados conta com o Software HoboWare que lê valores de iluminância, temperatura e pressão na atmosfera durante a coleta, para que sejam gerados gráficos comparativos que servirão de base para a próxima etapa da pesquisa. Os dados ainda estão sendo coletados a fim de que se conclua os reais impactos da poluição luminosa em Porto Alegre. Como existem critérios de inclusão rígidos, a amostra de 30 participantes ainda não foi fechada.

Espera-se que até o ano seguinte seja possível dizer o quanto a poluição luminosa interfere ou contribui para o ciclo circadiano, se a luz intrusiva é um elemento positivo ou negativo, quais são os tipos de vedação mais adequados para diferentes estilos de vida e se o fator da satisfação em relação à vedação de janelas é puramente empírico para o bem estar cotidiano.